

Foto: Danilo Quadros



CARLOS AMBRÓSIO
presidente da ANBIMA

DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS É PRIORIDADE PARA A NOVA DIRETORIA

Carlos Ambrósio assume a presidência da ANBIMA reafirmando o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do mercado de capitais. Ele destaca o desafio de representar diversos segmentos e tipos de instituições. Diz ainda que um dos caminhos para aprimorar a interlocução entre as instituições de mercado é aumentar a transparência do processo de construção das pautas e pleitos discutidos na Associação.

O fortalecimento do mercado de capitais é a prioridade da Diretoria da Associação para os próximos dois anos. Em entrevista ao **Informativo ANBIMA**, o novo presidente, Carlos Ambrósio, fala sobre os desafios que tem pela frente, as mudanças em curso no mercado de capitais e como a ANBIMA vem se preparando para elas.

Ele também destaca a necessidade de estimular e viabilizar o envolvimento de um número cada vez maior de associados no processo de geração de pautas e propostas da Associação. "Assim, teremos a certeza que a nossa pauta está alinhada ao mercado", afirma.

Primeiro presidente vindo de uma gestora independente, ele afirma que sua eleição "só confirma o quanto a Associação é democrática e o quanto ela reflete a indústria como um todo".

CONFIRA A ÍNTEGRA DA ENTREVISTA >>

O QUE MUDOU NA ASSOCIAÇÃO DESDE QUE VOCÊ PASSOU A INTEGRÁ-LA?

Estou na ANBIMA desde sua criação, em 2009, mas, antes, já fazia parte da Anbid. Depois da fusão da Anbid com a Andima foi nítido o aumento do escopo de trabalho da Associação – hoje ela representa um universo muito maior de participantes do mercado. No início, o foco estava na indústria de fundos, mas fomos expandindo e ganhando uma atuação mais ampla no mercado de capitais, incluindo outros segmentos de negócios, como a distribuição dos produtos, além das diferentes modalidades de gestão. Essa evolução nos obrigou a buscar o alinhamento dos interesses do mercado em pautas mais complexas, mesmo em situações de potenciais divergências. O desafio estes anos tem sido administrar esta dinâmica: representar um número cada vez maior de segmentos de mercados com um número maior de participantes.

E EM RELAÇÃO AOS MERCADOS, QUAIS MUDANÇAS VOCÊ DESTACA NESTE PERÍODO?

É notável o amadurecimento do mercado de capitais ao longo destes anos, com um ganho significativo de participação frente a outras fontes de financiamento de longo prazo. Os desembolsos via mercado de capitais já superaram os do BNDES nos últimos dois anos. Também é perceptível a evolução da indústria de fundos, com a criação de



// É notável o amadurecimento do mercado de capitais ao longo destes anos //

novos produtos, como os estruturados, e com o desenvolvimento dos gestores independentes. Na parte de distribuição, as plataformas se abriram, foram desenvolvidas estruturas independentes e surgiram novos gestores de patrimônio, por exemplo. É muito gratificante ver como a ANBIMA soube acompanhar todas essas mudanças e como a Associação ganhou relevância durante esse processo de evolução do mercado.

QUAIS GRANDES TENDÊNCIAS VOCÊ APONTARIA PARA O MERCADO DE CAPITALIS?

Recentemente temos acompanhado o surgimento das plataformas eletrônicas, incluindo as de crédito, além dos bancos digitais. Já estamos olhando para essas inovações e estudando como aproximá-las cada vez mais da Associação.

É A PRIMEIRA VEZ QUE UM REPRESENTANTE DE UMA GESTORA INDEPENDENTE ASSUME O COMANDO DA ANBIMA. O QUE ESSA MUDANÇA REPRESENTA PARA A ASSOCIAÇÃO?

Isso só confirma o quanto a Associação é democrática e o quanto ela reflete a indústria como um todo. Representamos os interesses de todo o mercado.

A ANBIMA POSSUI HOJE MAIS DE 260 ASSOCIADOS, MAS APENAS A METADE DELES FAZ PARTE DOS COMITÊS. COMO GARANTIR A REPRESENTATIVIDADE E ASSEGURAR QUE OS INTERESSES DE TODOS SEJAM ATENDIDOS?

Discutimos internamente como dar cada vez mais divulgação e transparência à pauta da Associação, desde como ela é construída até como são estabelecidas as prioridades. Normalmente, as pautas da ANBIMA são definidas a partir das discussões do nosso planejamento estratégico e a partir de demandas do próprio mercado. Ainda estamos estudando formas de deixar essa comunicação cada vez mais clara aos associados – esta é uma prioridade desta gestão.

ENTRE AS INICIATIVAS DO ANBIMA+5, QUAIS SÃO AS PRIORIDADES PARA AS FRENTES DE REPRESENTAR E AUTORREGULAR?

Como representante do mercado, o desafio é trabalhar pelo engajamento de um número cada vez maior de associados. Assim, teremos a certeza que a nossa pauta está alinhada à do mercado. Na autorregulação acabamos de passar por uma transformação importante: mudamos o eixo das regras de produto para atividade. Agora, o desafio é acompanhar o andamento

disso, principalmente no que se refere à supervisão. Temos dois novos códigos – o de Distribuição e o de Administração de Recursos de Terceiros – e a criação deles teve como preocupação definir melhor os papéis de cada agente. Isso implica olhar para condutas e responsabilidades, o que envolve alguma subjetividade. A nossa supervisão precisará se adaptar a isso, que é bem diferente de monitorar o cumprimento de regras prescritivas.

QUAL É A SUA VISÃO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA, QUE É UMA DAS BANDEIRAS DA ANBIMA?

A educação financeira é fator-chave para o desenvolvimento dos mercados e para fomentar a poupança de longo prazo. Para

a ANBIMA, é um compromisso assumido publicamente com os associados e com a sociedade. Recentemente, redefinimos nossa atuação para o pilar educação, olhando para três grandes grupos: profissionais do mercado, investidores e público em geral, com um conjunto específico de iniciativas para cada um deles. Para os profissionais, continuaremos atuando por meio de estímulo à qualificação, com as certificações e a educação continuada. Com os investidores queremos ampliar nosso papel educativo. Para isso, estamos nos reposicionando nas plataformas digitais com conteúdo educativo e de conscientização, consolidando a ANBIMA como referência de informações sobre investimentos.

Também queremos entender melhor a cabeça e as motivações dos investidores, com a ajuda de pesquisas qualitativas e quantitativas. Nosso trabalho com a sociedade envolve a participação em fóruns nacionais sobre o tema e o apoio aos programas nacionais de educação financeira, ao lado de instituições como a CVM e o Banco Central.

O QUE OS ASSOCIADOS PODEM ESPERAR DO SEU MANDATO?

Meu objetivo é que a ANBIMA olhe cada vez mais para os interesses dos associados. Assim, conseguiremos avançar nas contribuições ao desenvolvimento dos mercados que representamos.

// A educação financeira é fator-chave para o desenvolvimento dos mercados e para fomentar a poupança de longo prazo //



CONHEÇA A TRAJETÓRIA DO NOVO PRESIDENTE DA ANBIMA

Carlos Ambrósio iniciou sua carreira como estagiário no Citibank, em 1987, época em que cursava Administração de Empresas na PUC São Paulo (Pontifícia Universidade Católica). Seis anos depois, deixou a mesa de derivativos do Citi para ingressar na área de fundos de investimento do extinto banco Matrix. "Foi uma das primeiras gestoras de multimercados do Brasil", diz. Tornou-se sócio em 1994 e ficou no banco até o encerramento das atividades, em 1999. No ano seguinte, juntou-se a outros três executivos para fundar a Claritas Administração de Recursos, da qual é CEO desde então. "O conceito de gestora independente era novo no início dos anos 2000, por isso tínhamos

o grande desafio de explicar o negócio tanto para potenciais clientes quanto para parceiros. Muitas outras casas surgiram no período, o que motivou a ANBIMA a olhar para esse mercado", lembra.

Ambrósio está na Diretoria desde 2012, mas integra a ANBIMA desde a sua fundação, em 2009. Antes disso já era membro da Anbid: em 2003 passou a fazer parte do Comitê de Fundos de Investimentos em Renda Fixa & Multimercado, do qual foi presidente nos últimos dois anos. Neste mesmo período atuou como vice-presidente na gestão de Robert van Dijk.

CONHEÇA NOSSA NOVA DIRETORIA

Confira os 22 executivos que estarão no comando da ANBIMA de 2018 até 2020



PRESIDENTE
CARLOS AMBRÓSIO
Claritas

VICE-PRESIDENTES



CARLOS ANDRÉ — BB DTVM



FLAVIO SOUZA — Itaú-Unibanco



LUIZ SORGE — BNP Paribas Brasil



MIGUEL FERREIRA — Santander



PEDRO LORENZINI — Citibank



RICARDO ALMEIDA — Bradesco



SERGIO CUTOLO — BTG Pactual

DIRETORES



ALENIR ROMANELLO — Caixa Econômica Federal



CARLOS AUGUSTO SALOMONDE — BNY Mellon



FERNANDO RABELLO — Safra



JAN KARSTEN — GPS



JOSÉ EDUARDO LALONI — ABC Brasil



JULIO CAPUA — XP Investimentos



LUIZ CHRYSOSTOMO — Neo Gestão de Recursos



LUIZ FERNANDO FIGUEIREDO — Mauá Capital



LYWAL SALLES FILHO — Vinci Partners



PEDRO RUDGE — Leblon Equities



REINALDO LACERDA — Votorantim



SAŠA MARKUS — Renascença DTVM



TEODORO LIMA — Credit Suisse



VITAL MENEZES — J.P. Morgan

"O AMCC SE FORTALECEU COMO UM GRUPO CONSULTIVO E ALTAMENTE CAPACITADO PARA A COMUNIDADE INTERNACIONAL"

José Carlos Doherty, nosso superintendente-geral, deixa a presidência do comitê e destaca os avanços durante seis anos de mandato



JOSÉ CARLOS DOHERTY,
superintendente-geral

Após seis anos de gestão e duas reeleições, José Carlos Doherty, nosso superintendente-geral, conhecido no mercado como Zeca, deixou a presidência do AMCC (Comitê Consultivo de Membros Afiliados) da Iosco (Organização Internacional das Comissões de Valores Mobiliários). "Foi um período marcado por uma intensa troca de experiências. Tivemos a oportunidade de apresentar nosso papel como associação e como autorreguladores e, ao mesmo tempo, absorver a experiência de outros países que atuam de forma parecida como os Estados Unidos e o Japão", explica Zeca, que representa a ANBIMA no comitê desde 2006.

Um dos principais legados do mandato foi a conquista de uma cadeira para participar das reuniões da diretoria da Iosco como observador. A medida mostrou-se essencial para que os temas discutidos pelos reguladores norteassem as atividades do comitê. "Buscamos uma sinergia nas nossas atividades com essas pautas. Foi fornecendo insumos sobre a experiência do mercado que fortalecemos o AMCC como um grupo consultivo e altamente capacitado para a comunidade internacional", contou.

Utilizamos a experiência internacional para antecipar discussões no nosso mercado

JOSÉ CARLOS DOHERTY

A escolha, pela primeira vez, de um brasileiro para a presidência contribuiu para o mercado nacional. "Utilizamos a experiência internacional para antecipar as discussões no nosso mercado", explica Zeca. A nova presidente, Karen K. Wuertz, da NFA (Associação Nacional de Derivativos Futuros) dos Estados Unidos, era a vice dele e comandará o comitê pelos próximos dois anos com Nandini Sukumar, da WFE (Federação Mundial de Bolsas de Valores). **Confira, na íntegra, a entrevista que Zeca concedeu ao Informativo ANBIMA:**

QUAL FOI A GRANDE CONQUISTA DA SUA GESTÃO?

Atuamos para que o comitê realmente fosse "consultivo" para a Iosco. Apesar de essa palavra estar no nome do grupo, ainda não havia a sinergia adequada para que ele oferecesse o suporte necessário. As discussões dos reguladores exigem insumos sobre a experiência do mercado. Fortalecemos essa relação e engajamos os membros do comitê, reunindo materiais relevantes para que os reguladores pudessem, por exemplo, emitir uma orientação, um posicionamento ou mesmo criar uma legislação sobre determinado assunto.

COMO SE DEU ESSE PROCESSO DE APROXIMAÇÃO?

O primeiro passo foi vincularmos nossas atividades mais fortemente à pauta da Iosco. Um importante passo para isso, em 2014, foi conseguir participar das reuniões da diretoria da entidade como observadores. Assim pude levar, para dentro do comitê, os temas discutidos pelos reguladores e alinhar nossas atividades a essas pautas, desenvolvendo estudos e pesquisas.

Também nos aproximamos dos outros comitês que integram a Iosco. Até então, essa relação era bastante restrita e pontual. Passamos a contatá-los mais vezes por ano, assimilar as discussões e buscar formas de contribuir para elas.

O AMCC FOCOU QUAIS TEMAS NOS ÚLTIMOS ANOS?

O debate sobre cibersegurança, por exemplo, nasceu dessa troca de informações. Foi uma conjunção de interesses: os reguladores começavam a discutir o assunto em 2013 e, simultaneamente, os membros do comitê preocupavam-se em como tratar o tema nos seus países. Montamos uma força-tarefa só para cuidar do assunto e lideramos uma pesquisa na indústria de fundos do mundo todo para compreender melhor como se davam as ameaças e as práticas de segurança cibernética em diferentes países.

A evolução das inovações e tecnologias financeiras tem sido outra pauta central do AMCC. A força-tarefa que criamos fala sobre riscos, oportunidades e grande impacto trazidos pelos robô-advisors de consultorias financeiras automatizadas; plataformas de crowdfunding (financiamento coletivo); blockchain e DLT (Distributed Ledger Technology), entre outros. São iniciativas que ganham espaço no mercado e sobre as quais reguladores e autorreguladores têm divulgado normas e posicionamentos.

Também contribuimos para as discussões sobre o risco sistêmico da indústria de fundos. Após a crise econômica de 2008, a Iosco precisou de mais informações sobre a atuação dos reguladores e sobre o que acontece nos mercados dos países integrantes da organização. Fortalecemos um canal de comunicação com objetivo de oferecer todas as informações necessárias.

QUAL CENÁRIO VOCÊ ENCONTROU QUANDO ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DO COMITÊ?

O primeiro desafio como presidente foi atrair novos membros, pois, naquela época, muitas instituições estavam saindo do fórum por estarem envolvidas em outras atividades.

Para reverter esse quadro, destinamos esforços em duas frentes: a primeira foi nos aproximarmos da Iosco para reforçar o caráter consultivo do comitê. Nessa época, a organização permitiu que outras instituições ligadas ao mercado pudessem compor o grupo, e não somente autorreguladores – quando houve a mudança no nome SROCC (Comitê Consultivo de Membros Afiliados) para AMCC (Comitê Consultivo de Membros Afiliados). Então, outra frente foi expandir as pautas do comitê

para entidades de infraestruturas de mercado (como câmaras de compensação e liquidação de ativos, entre outras), associações de classe e bolsas de valores, pois, discutindo assuntos de interesse dessas instituições, acabávamos por atraí-las para o fórum.

QUAL LEGADO VOCÊ DEIXA PARA A PRÓXIMA GESTÃO?

Montamos um organograma interno no comitê, inspirado na minha experiência na ANBIMA, que foi essencial para a evolução no debate dos temas. Criamos o cargo de vice-presidente para ajudar na organização; montamos um advisory committee, que auxilia a presidência na definição de pautas e atividades de liderança; e dividimos o comitê em diversos grupos para tratar determinados assuntos – assim como acontece na governança da ANBIMA, que é formada por comitês sobre temas específicos. Atualmente, são três grupos de trabalho: assuntos regulatórios; treinamento de reguladores; e riscos emergentes. Ligados a eles há, ainda, forças-tarefas criadas por períodos determinados para debater temas pontualmente: fintechs, cibersegurança e fundos de investimento.

Essa estrutura propiciou a discussão assertiva dos temas. A possibilidade dos membros também se dedicarem a assuntos específicos gerou engajamento e enriqueceu as nossas iniciativas, o que se mostrou mais produtivo do que centralizar os assuntos na presidência.

POR QUE NÃO SE CANDIDATAR À REELEIÇÃO?

O comando da entidade não deve ser eterno – é hora de abrir espaço para outra liderança com um novo olhar sobre os processos e atividades. Esses seis anos foram uma experiência enriquecedora e incrível de troca de experiências e aprendizado. Levamos a nossa bandeira mundo afora como associação e como entidade autorreguladora. Deixamos nossa marca no AMCC e cumprimos uma missão: contribuir para a internacionalização da ANBIMA e ajudar a comunidade reguladora. Continuamos como membros ativos do comitê, mas destinaremos esforços para buscar uma maior representação em outros fóruns internacionais dos quais participamos.

VEJA OS DESTAQUES DA NOSSA PARTICIPAÇÃO NO AMCC

2006

- » Entrada da ANBIMA no SROCC (antigo AMCC)

2012

- » Zeca assume a presidência do SROCC

2013

- » SROCC é renomeado para AMCC (Comitê Consultivo de Membros Afiliados)

2014

- » Realização da 39ª Conferência Anual da Iosco no Brasil
- » Primeira participação de Zeca em uma reunião da diretoria da Iosco
- » Criação de forças-tarefas sobre cibersegurança e fundos de investimento
- » Reelection de Zeca para segundo mandato

2015

- » Primeira edição da global Asset Management Cybersecurity Survey

2016

- » Reelection de Zeca para terceiro mandato
- » Lançamento de relatório da Iosco sobre cibersegurança produzido pelo AMCC
- » Criação de força-tarefa sobre fintech
- » Criação de grupo de trabalho sobre alavancagem em fundos de investimento

2017

- » Realização de pesquisa sobre uso de ferramentas comportamentais em educação do investidor
- » Participação em pesquisa sobre novas tecnologias adotadas por reguladores (RegTech)

2018

- » Última reunião comandada por Zeca com participação de mais de 90 membros de 18 países



Os seis anos à frente do AMCC foram essenciais para a internacionalização da ANBIMA

NOVOS CURSOS GRATUITOS ORIENTAM O MERCADO SOBRE AS REGRAS DE AUTORREGULAÇÃO

O MAP, Módulo de Aprendizagem e Publicações, traz vídeos e exercícios sobre as normas

Acabamos de lançar uma plataforma com conteúdo educativo sobre a autorregulação. O MAP (Módulo de Aprendizagem e Publicações) tem quatro cursos gratuitos e disponíveis na versão mobile. Ele foi custeado com os recursos dos termos de compromisso e das penalidades aplicadas pela supervisão e está integrado ao SSM (Sistema de Supervisão de Mercados), que é utilizado na comunicação com as instituições que seguem os códigos de autorregulação.

Os cursos serão abertos aos profissionais das instituições que seguem as nossas regras, assim como àqueles de entidades que entraram com pedido de adesão a algum código. "O intuito é que, durante o processo para obter a adesão, os profissionais possam aprimorar seus conhecimentos sobre as regras e, eventualmente, melhorar ou ajustar seus processos", comenta Guilherme.

/// Nosso intuito é reforçar o caráter educativo da supervisão. Queremos auxiliar os profissionais a entenderem as normas da autorregulação para facilitar o cumprimento das regras ///

GUILHERME BENADERET

A estreia dos cursos acompanha o lançamento dos novos códigos. No dia 4 de maio, foram publicados o Código para Administração de Recursos de Terceiros, que substitui os códigos de Fundos e de Gestão de Patrimônio, e o Código de Distribuição, que reúne as regras dos antigos



códigos de Varejo e de Private Banking. "Mudamos o foco da autorregulação do produto para a atividade e queremos auxiliar os profissionais a acompanharem essa mudança", explica Guilherme. Nesta primeira etapa, abordamos as regras do Código para Administração de Recursos de Terceiros, mas nosso objetivo é estender a iniciativa para todos os códigos.

O MAP está disponível no SSM. Os profissionais que têm login no sistema deverão solicitar o acesso, que será liberado pelo usuário master de cada instituição.

AS AULAS

Os cursos, por enquanto, são facultativos. Os módulos disponíveis são introdução; administração fiduciária; gestão de recursos; e distribuição de fundos pelo próprio gestor. A introdução é obrigatória e explica a estrutura da ANBIMA, o funcionamento da autorregulação e da supervisão, traz uma visão geral sobre todos os códigos e trata da importância do compliance.

O conteúdo é apresentado de forma didática, com estudos de caso e exercícios

de fixação. Não há prazo limite para término das aulas e, no fim do curso, há um atestado de conclusão.

INTERATIVIDADE

As demandas do mercado também definirão os próximos cursos do MAP. O sistema tem enquetes para os participantes indicarem atividades da autorregulação que querem aprender.

Ao final de cada módulo, há uma pesquisa de avaliação, que será um importante feedback para eventuais ajustes nas aulas e para os próximos módulos.

OUTROS MATERIAIS

O MAP tem ainda uma área de publicações com conteúdo de interesse dos usuários, como webinars sobre os códigos, pontos de atenção no cumprimento das regras, pareceres, informes e notícias sobre a supervisão.



CONFIRA O MAP: bit.ly/2wwkxG4



Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

www.anbima.com.br

Redação: Flávia Nosralla, Giovanna Bambicini e Paula Diniz

Edição: Marineide Marques

Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Av. República do Chile, 230 – 13º andar – CEP 20031-170 – Tel: + 21 3814 3800

São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21º andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

Presidente: Carlos Ambrósio

Vice-Presidentes: Carlos André, Flavio Souza, Luiz Sorge, Miguel Ferreira, Pedro Lorenzini, Ricardo Almeida e Sérgio Cutolo

Diretores: Alenir Romanello, Carlos Salamonde, Fernando Rabello, Jan Karsten, José Eduardo Laloni, Julio Capua, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Lywal Salles Filho, Pedro Rudge, Reinado Lacerda, Saša Markus, Teodoro Lima e Vital Menezes

Conselho de Ética: Luiz Masagão Ribeiro (presidente) e Lywal Salles Filho (vice-presidente)

Comitê Executivo: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculanio, Eliana Marino, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves e Thiago Baptista